

ANEXO II

PLANO DE TRABALHO (Proposta)

1. DADOS CADASTRAIS

Nome da OSC Proponente	CNPJ da OSC
Sociedade Humana Despertar	00.958.354/0001-43

Endereço Físico da OSC
Rua dos Pinheiros, 105 – Jardim Basilicata

Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone/Fax	Esfera Administrativa
Sumaré	SP	13.173-305	(19) 3873.9015	

Conta Corrente	Banco	Agência	Praça de Pagamento
1211-4	Banco do Brasil	6977-9	Sumaré

Endereço Eletrônico da OSC (e-mail)
Website: www.shd.org.br E-mails: shd@shd.org.br ou contato@shd.org.br

Nome do Dirigente	CPF do Dirigente
Terezinha Ongaro Monteiro de Barros	400.644.258-00

RG/Órgão Expedidor/Data	Cargo	Função
6.082.476-1 / SSP-SP / 09-09-2019	Presidente	

Nome do Responsável Técnico	CPF do Responsável Técnico
Velani de Paula Pereira Braz	251.879.848-02

RG/Órgão Expedidor/Data	Cargo	Função	Inscrição no Conselho de Classe
26.751.765-8/SSP-SP 23/03/2022	Assistente Social		CRESS 72674

2. DESCRIÇÃO DO SERVIÇO/PROGRAMA

Título do Serviço/Programa	Período de Execução	
SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - SCFV	Início: 01/01/2024	Término: 31/12/2024
Identificação do Objeto		
Execução do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV de Proteção Social Básica.		
Justificativa (Descrição da Realidade)		
O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para Crianças, Adolescentes e Idosos é um dos serviços da Proteção Social Básica voltado para o atendimento da população em vulnerabilidade e risco social, para prevenir a ocorrência desse, e fortalecer os vínculos familiares e comunitários. Sua atuação complementa o trabalho com famílias inseridas nos territórios do município, portanto possibilita maior efetividade e ações pontuais com o público prioritário do serviço, de modo a garantir aquisições progressivas		

dos usuários da assistência social, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV foi reordenado em 2013 por meio da Resolução CNAS nº01/2013, tratando-se de um serviço da Proteção Social Básica do SUAS, regulamentado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009), e ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias, que é realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI).

A Política Nacional de Assistência Social - PNAS garante aos usuários a **segurança de convívio**, que diz respeito à efetivação do direito, à convivência familiar e à proteção da família, com vistas ao enfraquecimento ou rompimento de vínculos familiares e comunitários, ao enfrentamento de situações de isolamento social, situações discriminatórias e estigmatizantes, sendo que, por meio de ações centradas no fortalecimento da autoestima, dos laços de solidariedade e dos sentimentos de pertença e coletividade, é realizado o enfrentamento a essas situações.

Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, Sumaré ocupa a 335ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros, sendo que o IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Sumaré era 0,762 em 2010, situando o município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). No entanto, apesar do alto índice de desenvolvimento humano, e da melhoria no desempenho do conjunto de indicadores que compõem o IDHM, ainda persistem em Sumaré altas taxas de concentração de renda, e consequentemente a desigualdade social, que se reflete em um alto número de pessoas e famílias em situação de pobreza, (30 mil famílias inscritas no CadÚnico) vivendo em ocupações e sub-habitações localizadas na periferia da cidade.

Este dado nos indica o número de famílias residentes em Sumaré, que se encontra em situação de vulnerabilidade social na sua forma multidimensional, ou seja, famílias estas que estão concentradas ou dispersas pelo município, em várias regiões da zona urbana e também na rural, que além da ausência de renda, se encontram socialmente fragilizadas, expostas a fatores que geram privações de capacidades e potencialidades, prejudicando ao acesso de bens e serviços, de garantia de direitos, à renda e ao trabalho.

Múltiplas situações de vulnerabilidade, que estão associadas às necessidades objetivas e subjetivas das pessoas são reconhecidas no âmbito da assistência social. As necessidades objetivas estão relacionadas à dimensão material da existência: condições precárias de vida, privação de renda e privação de acesso aos serviços públicos. Já as necessidades subjetivas decorrem de: experiências de violência, desvalorização, discriminação e exploração vivenciadas pelas pessoas no âmbito familiar, comunitário e social, levando tais experiências à fragilização de seus vínculos afetivos e de pertencimento social, expondo-as a riscos individuais e sociais, ou seja, a violações de direitos. São todas essas situações de vulnerabilidades que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV procura prevenir.

A condição de pobreza não pode ser vista como decorrência apenas em relação ao valor do ganho individual, familiar ou do per capita familiar. A ausência dos serviços públicos e de acesso no lugar onde as pessoas vivem as tornam mais vulneráveis e seu cotidiano mais sofrido. As necessidades sociais tornam o indivíduo e suas famílias demandatários de uma política social capaz de garantir proteção social, direito de seguridade para o enfrentamento dos riscos sociais a que são submetidas, como, por exemplo, à violência relacionada ao envolvimento com substâncias psicoativas, à exploração sexual, ao trabalho infanto-juvenil, aliciamento, abandono, fragilidade dos vínculos familiares, o não acesso ao lazer, cultura, trabalho, saúde, educação, habitação, infraestrutura urbana, entre outros.

É considerada estratégia fundamental para a interrupção do trabalho infantil a inserção no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, com prioridade, aqueles retirados do trabalho precoce, ofertando novas oportunidades de desenvolvimento às crianças e aos adolescentes, sendo que a Proteção Social Básica tem um papel fundamental na prevenção do ingresso e da reincidência de crianças e adolescentes no trabalho. Além disso, a participação no serviço é um direito da criança e do adolescente e é um recurso importante para a sua proteção.

Neste sentido, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) ofertado pela SHD é destinado para Crianças, Adolescentes e Idosos na região do Picerno em Sumaré/SP, onde temos 2.864 famílias referenciadas no CRAS Basilicata, destes, 1.414 recebem PAB (Programa Auxílio Brasil) e 1.149 estão em situação de extrema pobreza. O número de crianças e adolescentes entre 0 e 17 anos é de 2.658, o que enfatiza a importância da oferta deste serviço.

Além disso, dados estatísticos do AEPETI - Ações Estratégicas Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, registraram no ano de 2021, 73 casos de Trabalho infantil sendo 23% na região do Picerno, onde 55% caracterizam-se por mendicância ou venda de produtos, 36% tráfico de drogas, 4% trabalho no comércio e 5% trabalho doméstico. Dados levantados pela CREAS (janeiro a setembro de 2022) do município demonstram registro de 228 casos de violência doméstica ou intrafamiliar, dentre eles 16% na região do Picerno. Quanto ao contato com substâncias ilícitas (dados levantados em 2021) o índice aponta 43% para essa região, além do registro de 51 casos de negligência e abandono: 48 crianças e adolescentes e 3 idosos, 20 casos de violência psicológica: 17 crianças e adolescentes e 3 idosos, 18 casos de violência física: 17 crianças e adolescentes e 1 idoso e 13 casos de Trabalho Infantil (dados de 2022).

Diante do exposto, há necessidade de garantir o atendimento às crianças e adolescentes e idosos da região do Picerno, referenciadas no CRAS Basilicata, tomando por base os 3 eixos estruturantes que permeiam todos os ciclos da vida dos usuários, sendo eles: a convivência social, o direito de ser, e a participação, desenvolvendo atividades específicas, além de outras estratégias, como as oficinas artísticas, culturais e esportivas, como práticas desenvolvidas no âmbito da assistência social, tendo um sentido que ultrapassa o “fazer pelo fazer”, desenvolvidas para promover os encontros do SCFV, tratando-se de investidas contra a violência, a discriminação, o preconceito, a apartação social, o isolamento, o trabalho infantil, a exploração sexual, entre outras mazelas sociais e relacionais. São estratégias para proteger o usuário, no escopo da proteção social básica de assistência social, garantindo o seu direito à infância e à adolescência, à terceira idade com dignidade e fortalecendo seus vínculos com a família, a comunidade e a sociedade.

A oferta municipal em parceria com a Organização da Sociedade Civil pressupõe o caráter público da oferta do Serviço, gratuito e de interesse público da sociedade, em especial dos usuários do SUAS.

Nível de Proteção Social: Básica.

3. OBJETIVOS

1. Objetivo Geral

Ofertar à criança, adolescente e idoso, espaço de convívio e desenvolvimento de habilidades, de acordo com seu ciclo de vida, desenvolvendo o sentimento de pertencimento e de identidade, incentivando a socialização e a convivência comunitária, fortalecendo a relação familiar, a fim de contribuir para a prevenção e/ou proteção à situação de vulnerabilidade e/ou risco pessoal e social.

2. Objetivos Específicos

PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS:

- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;

- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.

PARA ADOLESCENTES E JOVENS DE 15 A 17 ANOS:

- Complementar as ações da família, e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.

PARA IDOSOS:

- Contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo;
- Assegurar espaço de encontro para os idosos e encontros intergeracionais de modo a promover a sua convivência familiar e comunitária;
- Detectar necessidades e motivações e desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida;
- Propiciar vivências que valorizam as experiências e que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos usuários.

4. PÚBLICO-ALVO

Crianças e adolescentes com idade entre 06 anos e 17 anos e 11 meses. Idosos com idade a partir de 60 anos, encaminhados pelos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS. Inclui pessoas com deficiência, pessoas que sofreram violência, vítimas de trabalho infantil, jovens e crianças fora da escola, jovens que cumprem medidas socioeducativas, idosos sem amparo da família e da comunidade ou sem acesso a serviços sociais, além de outras pessoas inseridas no Cadastro Único.

Público Prioritário:

6 – 15 anos: encaminhados pelos Serviços de Proteção Social Especial: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos, reconduzidos ao convívio familiar após medida de acolhimento institucional; com deficiência, beneficiários do Benefício de Prestação Continuada; provenientes de famílias beneficiárias de Programas de Transferência de Renda, provenientes de famílias com precário acesso a renda e serviços públicos e com dificuldade para manter.

15 – 17 anos: pertencentes a famílias beneficiárias dos Programas de Transferência de Renda; em cumprimento de Medidas Socioeducativas em meio aberto ou egressos; encaminhados pelos Serviços de Proteção Social Especial: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos - PAEFI; com deficiência e beneficiários do Benefício de Prestação Continuada; em evasão escolar; vinculados a programas de combate à violência, abuso e/ou exploração sexual.

Regime de atendimento:

Público	Dias de atendimento	Horário
Crianças e adolescentes de 6 a 17 anos e 11 meses	Segunda a sexta-feira	8h00 - 11h30m 13h00 - 16h30m
Idosos 60 anos ou mais	Terça e quinta-feira	13h00 - 15h00

5. METODOLOGIA

O serviço será realizado em grupos, organizados por faixa etária (crianças, adolescentes), com turmas de 6 a 9, 10 a 13, 14 a 17 anos, e, o grupo de pessoas acima de 60 anos, considerando as especificidades dos ciclos de vida e tendo por base temas geradores e transversais identificados no território e na realidade sociocultural de vivência social e familiar dos participantes.

O trabalho nos grupos é planejado de forma coletiva, contando com a participação ativa do técnico de referência, dos orientadores sociais e dos usuários. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do Serviço de Convivência será por meio de oficinas reflexivas, oficinas socioculturais, oficinas pedagógicas, com atividades diversas como palestras, leitura, contação de histórias, cinema educativo, brincadeiras, jogos livres, entre outros, de forma a estimular as trocas culturais e o compartilhamento de vivências; desenvolver junto aos usuários o sentimento de pertença e de identidade; e fortalecer os vínculos familiares, sempre sob a perspectiva de incentivar a socialização e a convivência familiar e comunitária.

O trabalho social ocorre por meio da acolhida; orientação e encaminhamentos; grupos de convívio e fortalecimento de vínculos; informação, comunicação e defesa de direitos; fortalecimento da função protetiva das famílias; mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio; informação; elaboração de relatórios e prontuários dos atendidos.

Para acesso ao serviço, deverá ser realizada a triagem por meio de entrevista social no CRAS de referência e posteriormente, a equipe técnica da organização fará matrícula e visita domiciliar. Bimestralmente a equipe técnica realizará um encontro com os pais ou responsáveis, por meio de oficina reflexiva, encontros formativos e encontros para orientações e comunicados pertinentes ao serviço e às atividades executadas. Quanto aos grupos, a ênfase maior será dada às atividades coletivas que se constituirão através de eixos estruturantes, os quais orientarão os temas, atividades e a organização do serviço.

Constituem eixos estruturantes do Serviço, considerando as faixas etárias **de 6 a 17 anos**:

1 - Convivência social - As ações e atividades inspiradas nesse eixo estimulam o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, à formação da identidade, à construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais, às relações de cidadania etc. São sete os subeixos relacionados ao eixo convivência social, denominados capacidades sociais: capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; capacidade de demonstrar cortesia; capacidade de comunicar-se; capacidade de desenvolver novas relações sociais; capacidade de encontrar soluções para os conflitos do grupo; capacidade de realizar tarefas em grupo; capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território.

2 - Direito de ser - o eixo "direito de ser" estimula o exercício da infância e da adolescência, de forma que as atividades do SCFV devem promover experiências que potencializam a vivência desses ciclos etários em toda a sua pluralidade. Tem como subeixos: direito a aprender e experimentar; direito de brincar; direito de ser protagonista; direito de adotar; direito de ter direitos e deveres; direito de pertencer; direito de ser diverso; direito à comunicação.

3 - Participação - tem como foco estimular, mediante a oferta de atividades planejadas, a participação dos usuários nas diversas esferas da vida pública, a começar pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, passando pela família, comunidade e escola, tendo em mente o seu desenvolvimento como sujeito de

direitos e deveres. O eixo "participação" tem com subeixos: participação no serviço; participação no território; participação como cidadão.

Para essa faixa etária, a OSC fará articulação com a escola a fim de garantir sua permanência no sistema educacional, bem como a inserção dos que estiverem fora.

As atividades também visam contemplar o trabalho com as especificidades de cada Faixa Etária:

Para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos

O SCFV objetiva promover a convivência, a formação para a participação e cidadania, o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, das demandas e das potencialidades dessa faixa etária.

As intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social, conforme prevê a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009).

Para adolescentes de 15 a 17 anos

O SCFV objetiva fortalecer a convivência familiar e comunitária e contribuir para o retorno ou a permanência dos adolescentes na escola, por meio do desenvolvimento de atividades que estimulem a convivência social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo do trabalho.

Nos grupos do SCFV, atividades de natureza artístico-cultural, desportivas, esportivas e lúdicas são algumas das estratégias desenvolvidas para promover a convivência e a ressignificação de experiências conflituosas, violentas, traumáticas – as vulnerabilidades relacionais - vivenciadas pelos usuários. As vivências oportunizadas pelo serviço auxiliam na aquisição de repertórios de comunicação mais efetivos, no desenvolvimento de relações de afetividade emancipadoras; na valorização da cultura local e dos conhecimentos tradicionais da comunidade; na socialização e no sentimento de pertença; na construção de projetos de vida; na participação social, entre outras.

Para a faixa etária **acima de 60 anos**, as atividades do SCFV para serão desenvolvidas com base em três eixos estruturantes:

- 1 - Convivência Social e Intergeracionalidade;
- 2 - Envelhecimento Ativo e Saudável, e
- 3 - Autonomia e Protagonismo.

Para isso, as estratégias utilizadas devem estar baseadas na escuta qualificada, no processo de valorização e reconhecimento, na experiência do diálogo na resolução de conflitos e na experiência das escolhas individuais e coletivas.

Constituem especificidades do atendimento aos idosos o trabalho pautado nas características, interesses e demandas dessa faixa etária, levando em consideração que a vivência em grupo, as experimentações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, bem como a valorização das experiências vividas constituem formas privilegiadas de expressão, interação e proteção social. As atividades com os participantes dessa faixa etária devem incluir vivências que valorizem as suas experiências e que estimulem e potencializem a capacidade de escolher e decidir.

Nessa direção, todos os usuários (crianças, adolescentes e idosos) terão a oportunidade de vivenciar nesses encontros um espaço para promover:

- Processos de valorização/reconhecimento: trata-se de considerar as questões e os problemas do outro como procedentes e legítimos;
- Escuta: trata-se de criar um ambiente em que os usuários relatem ou compartilhem suas experiências - segurança, interesse, etc.;
- Produção coletiva: trata-se de estimular no SCFV a construção de relações horizontais – de igualdade -, a realização compartilhada, a colaboração;
- Exercício de escolhas: trata-se de fomentar a responsabilidade e a reflexão sobre as motivações e interesses envolvidos no ato de escolher;

- Tomada de decisão sobre a própria vida e de seu grupo: trata-se de estimular a capacidade de responsabilizar-se, de negociar, de compor, de rever e de assumir uma escolha;
- Diálogo para a resolução de conflitos e divergências: trata-se de favorecer o aprendizado e o exercício de um conjunto de habilidades e capacidades de compartilhamento e engajamento nos processos resolutivos ou restaurativos;
- Reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas: trata-se de analisar as situações vividas e explorar variações de escolha, de interesse, de conduta, de atitude, de entendimento do outro;
- Experiências de escolha e decisão coletivas: trata-se de criar e induzir atitudes mais cooperativas a partir da análise de situações, da explicitação de desejos, medos e interesses; negociação, composição, revisão de posicionamentos e capacidade de adiar realizações individuais em prol do coletivo;
- Aprendizado e ensino de forma igualitária: trata-se de construir, nas relações, lugares de autoridade para determinadas questões, desconstruindo a perspectiva de autoridade por hierarquias previamente definidas;
- Reconhecimento e nomeação das emoções nas situações vividas: trata-se de aprender e ter domínio sobre os sentimentos e afetações, de modo a enfrentar situações que disparam sentimentos intensos e negativos;
- Reconhecimento e admiração da diferença: trata-se de exercitar situações protegidas, em que as desigualdades e diversidades podem ser analisadas e problematizadas, permitindo que características, condições e escolhas sejam tomadas em sua raiz de diferença e não a partir de um juízo de valor hegemônico.

Como é parte do compromisso o atendimento de toda a região do Picerno, a SHD está localizada em área de fácil acesso e caso algum usuário necessite de transporte, num raio a partir da sede da SHD superior a 2 Km, a SHD irá providenciar, para que o serviço seja amplamente ofertado para o público-alvo.

Uso de uniforme - O uso do uniforme pelos beneficiários facilita a identificação, garante a segurança no território e contribui para o sentimento de pertencimento. Neste caso, todas as crianças receberão uniformes (camisetas com logo da organização e da parceria - PMS) para uso diário no período em que estiverem em atividade na SHD. As famílias serão orientadas quanto ao uso e sobre a importância de estarem uniformizados.

Alimentação - A alimentação dos beneficiários será ofertada pela organização de segunda a sexta-feira da seguinte forma: café da manhã e almoço para as crianças que frequentarem o SCFV no período da manhã e almoço e café da tarde para as crianças que frequentarem o SCFV no período da tarde. Os idosos também receberão lanche nos dias de atividade. Todas as refeições seguirão cardápio elaborado por nutricionista contratado pela organização (o nutricionista será responsável pela elaboração do cardápio bem como pelas orientações e acompanhamento da cozinha, baseando-se nas diretrizes da Política Nacional de Alimentação).

Articulação com a rede socioassistencial - A Sociedade Humana Despertar possui membros nos seguintes Conselhos Municipais: CMDCA, CMAS e CMDPI. Além disso, para complementar o trabalho executado junto ao CRAS de abrangência, as ações intersectoriais acontecerão de forma articulada, dando prioridade ao atendimento integral dos beneficiários. Para isso, o trabalho acontecerá em conjunto e de acordo com a demanda, com os órgãos municipais e estaduais, sendo eles: Escolas Municipais e Estaduais (onde os beneficiários estudam), CREAS, Conselho Tutelar, Postos de Saúde, Conselhos e Secretaria Municipal de Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social.

Atividades Propostas

Grupos de Crianças e adolescentes

- Oficinas socioculturais
- Oficinas reflexivas
- Oficinas lúdicas

- Educação Ambiental e comunitária
- Grupos de debate
- Assembleia para discussões de temas pertinentes ao cotidiano
- Oficinas formativas: inclusão digital, autocuidado, identidade, projeto de vida e trabalho, mundo do trabalho, juventude, autonomia, protagonismo
- Recreação

Grupo de idosos

- Oficinas de expressão corporal e artística
- Atividade física adaptada
- Rodas de conversa
- Inclusão digital e redes sociais
- Atividades intergeracionais
- Atividades que promovam fortalecimento de vínculo familiar
- Projeto de vida (sonhos, expectativas e construção de novos projetos)

Famílias

- Encontros bimestrais
- Grupo de mulheres
- Rodas de conversa, oficinas e palestras
- Encaminhamentos para cursos de inclusão produtiva
- Visitas e atendimentos psicossociais

Os temas transversais contribuem na fundamentação das atividades que serão realizadas no serviço, de maneira a contemplar os seus objetivos e possibilitar o alcance dos resultados esperados.

Temas transversais sugeridos:

- Convívio com as diversidades: étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, relacionada às pessoas com deficiência;
- Cultura de paz em oposição à da violência;
- Autocuidado e autorresponsabilidade na vida diária;
- Violações de direitos, tais como o trabalho infantil, a exploração sexual infanto-juvenil, as violências contra crianças e adolescentes, a violência doméstica; as altas taxas de homicídios no Brasil e no mundo, etc.;
- Uso prejudicial de álcool e outras drogas;
- Cuidado e proteção ao meio ambiente;
- Participação social (ênfase na participação nos conselhos municipais e do DF – criança e adolescente, pessoa idosa, pessoa com deficiência, entre outros - e em conferências), etc.

No decorrer dos encontros dos grupos, haverá momentos em que assuntos relacionados a algum acontecimento na comunidade ou questão vivenciada por algum indivíduo da localidade serão tratados no grupo. Nessas ocasiões, há que se cuidar para que não haja a exposição constrangedora das pessoas. Essas situações são oportunidades para que o orientador ou educador social problematize questões como preconceito, intolerância, discriminação etc., a partir da perspectiva da garantia dos direitos dos cidadãos. Além disso, é importante que organize a dinâmica do trabalho, de forma que a discussão relacionada ao assunto do dia efetivamente esteja relacionada aos objetivos do serviço e que tenha início, meio e fim.

1. Locais de Execução

Entre os 18 núcleos localizados nos territórios de abrangência, a Sociedade Humana Despertar por estar localizada e referenciada na Região de abrangência do CRAS Basilicata, tem como núcleo de atendimento o Picerno sendo, portanto, 112 sua meta de atendimento, conforme orientação recebida da SMIADS – Secretaria Municipal de Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social, para o ano de 2024.

A sede da Sociedade Humana Despertar - SHD, está situada na Rua dos Pinheiros 105, Jardim Basilicata – Sumaré/SP e funciona das 7h40m às 16h40m, de segunda à sexta feira.

Para algumas atividades, buscaremos parcerias, como por exemplo, com a Escola Martha Smolli Domingues para uso da quadra de esportes, para desenvolver determinadas atividades de modo seguro e adequado.

Buscaremos outras parcerias, conforme necessário, de acordo com a adequação das atividades propostas em relação a avaliação das conquistas e novas demandas do público-alvo.

OBS.: A parceria com a escola é renovada ano a ano por conta da atribuição de aulas. Todos os anos usamos a quadra para prática de esportes, recreação ou outras atividades que necessitam de espaço maior.

2. Cronograma de Execução

Meta	Fase	Especificação	Indicador Físico	Duração		
			Unidade	Qtd.	Início	Término
1. Atender 112 pessoas (crianças, adolescentes e idosos), respeitando a vivência dos ciclos etários.	Trabalho técnico e operacional	Planejamento das atividades e Construção de grade/metodologia aplicada nas atividades com a finalidade de alcançar os objetivos e metas estabelecidas pelo Plano de Trabalho	Reuniões/encontros	12	01/01/2024	31/12/2024
			Grade Semestral de atividades por faixa etária	8	01/01/2024	31/12/2024
			Reuniões/encontros de avaliação e adequação do planejamento	3	01/01/2024	31/12/2024
		Reuniões de equipe para acompanhamento dos casos que necessitam de acompanhamento mais sistemático	Reunião de articulação entre equipe técnica e rede socioassistencial	12	01/01/2024	31/12/2024
		Prontuários (abertura e alimentação no sistema Bússola Social)	Preenchimento e atualização de informações do usuário	112	01/01/2024	31/12/2024
		Avaliação de Impacto e prestação de contas da aplicação dos recursos	Relatórios de Monitoramento (de atividades, de frequência) e prestação de contas financeiras	12	01/01/2024	31/12/2024
	Trabalho com o usuário (crianças e adolescentes)	Realizar acolhimento, inserção, atendimentos e encaminhamentos	Número de usuários atendidos e atendimentos realizados	Variável (de acordo com a demanda)	01/01/2024	31/12/2024
		Realização das atividades dos grupos, de acordo com a faixa etária a partir da grade de atividades (oficinas, atividades socioeducativas e atividades pedagógicas)	Lista de presença, registro fotográfico	De acordo com a grade de atividades	01/01/2024	31/12/2024
		Campanhas socioambientais	Relatórios de Monitoramento (de atividades com registro fotográfico e depoimentos)	4 (duas por semestre)	01/01/2024	31/12/2024
		Realizar oficinas reflexivas acerca de temas como diversidade, cultura da paz, violência, violação de direitos, trabalho infantil, exploração sexual ou algum tema da atualidade.	Lista de presença, Registro fotográfico, Questionários de avaliação	De acordo com a grade de atividades	01/01/2024	31/12/2024
	Trabalho com o usuário (idosos)	Realizar acolhimento, inserção, atendimentos e encaminhamentos	Número de usuários atendidos e atendimentos realizados	Variável (de acordo com a demanda)	01/01/2024	31/12/2024
		Realização das atividades propostas respeitando a faixa etária	Lista de presença, Registro fotográfico, Questionários de avaliação	De acordo com a grade de atividades	01/01/2024	31/12/2024

		Visitas e atendimentos psicossociais (escuta qualificada)	Número de atendimentos realizados e depoimentos colhidos através de entrevista semiestruturada	Variável (de acordo com a demanda)	01/01/2024	31/12/2024
2. Atender 80% das famílias/responsáveis dos matriculados no SCFV	Trabalho com a família	Visitas domiciliares	Número de atendimentos realizados e depoimentos colhidos através de entrevista semiestruturada	Variável (de acordo com a demanda)	01/01/2024	31/12/2024
		Atendimentos psicossociais	Número de atendimentos realizados e depoimentos colhidos através de entrevista semiestruturada	Variável (de acordo com a demanda)	01/01/2024	31/12/2024
		Encontros bimestrais visando o fortalecimento da função protetiva e dos vínculos familiares	Lista de presença, Registro fotográfico, Questionários de avaliação	6	01/01/2024	31/12/2024
		Grupo de mães	Relatórios de Monitoramento (de atividades com registro fotográfico e depoimentos)	6	01/01/2024	31/12/2024
3. 70% de índice de aceitação das atividades	Trabalho com o território	Eventos comunitários	Relatórios de Monitoramento (de atividades com registro fotográfico e depoimentos)	2	01/01/2024	31/12/2024
		Campanhas socioambientais	Relatórios de Monitoramento (de atividades com registro fotográfico e depoimentos)	2	01/01/2024	31/12/2024
		Articulação com a rede socioassistencial e demais serviços do território	Relatórios de Monitoramento (de atividades com registro fotográfico e depoimentos)	Variável (de acordo com a demanda)	01/01/2024	31/12/2024

Cabe ressaltar que, para a execução dessas atividades, será prevista na grade de horários, o tempo dedicado ao planejamento e à preparação das atividades, bem como capacitação e formação dos profissionais envolvidos, sem prejudicar o atendimento aos grupos do SCFV.

O planejamento, quando é dimensionado como um processo dinâmico de preparação, execução, avaliação e sistematização das ações, deve ser permanentemente ajustado em função de novos desafios que vão se apresentando no processo de trabalho. A ação planejada, ao ser colocada em prática, muitas vezes é modificada pela realidade e a dinâmica do processo de interação com os usuários. Todavia, é importante nunca perder de vista os objetivos propostos para que os novos caminhos que se apresentem sejam coerentes e não comprometam o que se pretende alcançar com as ações. Nesse sentido, a preparação da atuação do orientador social/educador social, o seu compromisso com uma postura dialógica, propositiva e cooperativa são essenciais para assegurar que as ações/atividades sejam coerentes e consequentes.

CAPACIDADE INSTALADA

1. Recursos Humanos

Qtde	Cargo	Nível de Escolaridade/Formação	Contratação/Vínculo (CLT/MEI)	Carga Horária
01	Coordenador	Superior Completo área de Humanas	CLT	40 horas
01	Assistente Social	Superior Completo Serviço Social	CLT	30 horas
01	Psicólogo Social	Superior Completo Psicologia	CLT	40 horas
02	Orientador Social	Ensino Médio Completo	CLT	40 horas
04	Facilitadores de Oficina	Ensino Médio Completo	MEI	Variável
01	Serviços Gerais	Ensino Fundamental	CLT	40 horas
01	Assistente Administrativo	Ensino Superior Completo	CLT	40 horas
01	Cozinheira	Ensino Fundamental	CLT	40 horas
01	Motorista	Ensino Fundamental	CLT	40 horas

OBSERVAÇÕES:

1 - Para a remuneração dos cargos foram observados os pisos das categorias descritos na CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO 2022/2024 do Sindicato Instituições Benéficas, Filantrópicas, Religiosas do Estado de São Paulo e Sindicato Intermunicipal dos Empregados em Instituições Benéficas, Religiosas e Filantrópicas no Estado de São Paulo.

2. Instalações

A Sociedade Humana Despertar - SHD, sede, onde está localizado o SCFV Picerno, está instalada em prédio alugado sendo a área do imóvel de 1.271,71m², com os seguintes pavimentos:

Mezanino

- Numa única sala temos:
 - Área administrativa/financeira: 2 mesas, 2 cadeiras, 2 microcomputadores, 1 telefones, 1 impressora, 2 mesas isoladas para apoio (impressões e prestação de contas)
 - Área técnica: 2 estações de trabalho com 4 mesas, 4 cadeiras, 4 microcomputadores, 1 telefone, 2 armários, 2 ares-condicionados, 1 mesa para reunião
 - Área comunicação: 1 estação de trabalho com 1 mesa, 1 cadeira e 1 Notebook
- Sala da Diretoria: 1 ar-condicionado, 2 mesas e 4 cadeiras, 2 computadores, 1 impressora, 4 armários de madeira, 1 telefone
- Sala de Arquivo: 1 mesa de reunião, 6 cadeiras, 4 arquivos, 4 armários e 11 estantes
- CPD – Centro de Processamento de Dados
- Sanitário feminino e masculino

Térreo

- Recepção: balcão, 1 telefone, 1 ventilador, 1 cadeira
- Biblioteca: Infantil c/6 estantes para livros, 2 estantes para revistas e gibis, tapete e bichos de pelúcia; juvenil e adultos c/ 16 estantes para livros, 2 estantes para revistas e jornais, 1 mesa grande, 6 cadeiras, mesa e cadeira, 2 ventiladores, telefone; espaço para brinquedoteca adequado com duas mesas infantis, 2 estantes com brinquedos
- Salas de Atividades (3) distribuídas por cor: vermelha (20 cadeiras, 15 mesas, 1 mesa grande, 1 lousa, 2 armários, 1 ventilador, 1 ar-condicionado), verde (16 carteiras, 16 cadeiras, 1 mesa grande, 1 ar-condicionado, 2 armários, 1 lousa) e amarela (7 mesas, 21 cadeiras, 1 armário, 1 mesa grande, 1 ar condicionado)
- Bazar: abre direto para rua, isolada por uma porta trancada, sem acesso a área interna da SHD
- Sala de Música: 12 violões, 1 teclado, 1 bateria
- Oficina de Costura industrial: 12 máquinas retas, 2 galoneiras, 6 overloques, 1 interloque, 1 reta para couro, 1 bordadeira eletrônica, 1 reta para bordar mecânica, 1 máquina de cortar viés, 1 ferro a vapor com caldeira, mesa grande, armários, 3 ventiladores
- Equipamentos Artísticos: 1 armário e 1 estante
- Oficina de Modelagem Industrial: 2 mesas grandes, 16 cadeiras, lousa, 2 ventiladores, 2 armários aramados para exposição de roupas
- Laboratório de Informática Profissionalizante: 17 computadores, 3 bancadas, 21 cadeiras, 1 lousa digital interativa, 1 projetor, 2 ares-condicionados
- Sanitários: masculino e feminino com acessibilidade
- Sala de Atendimento Psicossocial: 1 mesa, 1 armário, 3 cadeiras, 1 ventilador
- Refeitório: 12 mesas e 48 cadeiras

Subsolo

- Lavanderia, Manutenção, Almoxarifado, Sala de utensílios e material para eventos e Dispensa de produtos de limpeza;
- Sanitários para funcionários;
- Cozinha Industrial: 1 forno combinado, 3 fogões industriais, 1 geladeira, 2 freezers verticais, 2 estantes de aço, 1 armário, câmara fria
- 1 Kombi (2012)
- 1 Carro

7. MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADO

O processo de monitoramento e avaliação constitui um instrumento para assegurar a interação entre o planejamento e a execução, possibilitando a correção de desvios e a implementação permanente do processo de planejamento.

Monitoramento e avaliação

- Realização de reuniões semanais para alinhamento das ações entre a equipe do SCFV e observação dos casos mais relevantes do período;
- Realização de reuniões periódicas com a equipe da rede socioassistencial do território;
- Aplicação de questionários semestrais junto aos beneficiários e suas famílias;
- Articulação junto às escolas para acompanhamento de frequência e desempenho dos beneficiários;
- Acompanhamento da frequência no SCFV através de listas de presença (percentual mínimo de presença - 70%);
- Atendimento periódico das famílias dos beneficiários;
- Acompanhamento da equipe de trabalho (o monitoramento e avaliação se dará através do quadro de metas individual de cada colaborador).

Indicadores de resultados

- Aumento do acesso aos serviços socioassistenciais oferecidos no território e no município;
- Aumento dos vínculos e fortalecimento das relações familiares;
- Participação dos beneficiários nas atividades propostas e melhor convivência entre os grupos;
- Melhoria da autoestima dos participantes;
- Redução e prevenção de situações de isolamento social;
- Melhoria da qualidade de vida dos beneficiários e suas famílias.

Meios de verificação

- Questionários de avaliação e pesquisa de satisfação;
- Depoimentos dos beneficiários e suas famílias;
- Lista de presença;
- Registros fotográficos.

No decorrer da participação dos usuários em situação de prioridade nas atividades do SCFV, é importante que a equipe avalie com regularidade a qualidade das interações que estão sendo realizadas nos grupos, a fim de verificar as aquisições que os usuários estão alcançando. Essa avaliação deve ser realizada no dia-a-dia da execução do serviço e demanda atenção dos orientadores sociais, bem como o acompanhamento regular do técnico de referência do CRAS.

8. PLANO DE APLICAÇÃO

Categoria ou finalidade da despesa	Mensal	Anual
Recursos Humanos	34.020,00	408.240,00
Gêneros Alimentícios	525,00	6.300,00
Materiais de consumo, Equipamentos de Proteção Individual - E.P.I.	525,00	6.300,00
Serviços de terceiros	5.890,50	70.686,00
Locações diversas	6.615,00	79.380,00
Utilidades Públicas (energia elétrica, água e esgoto, gás, telefone e internet)	2.467,50	29.610,00
Combustível	525,00	6.300,00
Bens e Materiais permanentes	0,00	0,00
Total Geral	50.568,00	606.816,00

9. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Meta	1ª Parcela	2ª Parcela	3ª Parcela	4ª Parcela	5ª Parcela	6ª Parcela
1,2 e 3	50.568,00	50.568,00	50.568,00	50.568,00	50.568,00	50.568,00
Meta	7ª Parcela	8ª Parcela	9ª Parcela	10ª Parcela	11ª Parcela	12ª Parcela
1,2 e 3	50.568,00	50.568,00	50.568,00	50.568,00	50.568,00	50.568,00

Pede deferimento,

Sumaré, 21 de janeiro de 2025

Proponente

10. APROVAÇÃO PELO CONCEDENTE

Aprovado;

Sumaré, 21 de janeiro de 2025

Concedente